

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E O CONFLITO DA PESCA EM NOVO AIRÃO

RODRIGUES, Fúlvia Maria Gomes

Resumo: Constituído de 85% de áreas de proteção integrais nas esferas federais e estaduais e uma área indígena, a pesca no município de Novo Airão (AM), se materializa junto a movimentos sociais que encadeiam resistência frente às limitações estabelecidas pelo Estado, concatenando conflitos, com seus sujeitos sociais, principalmente o *camponês haliêutico*, que tem outras atividades de trabalho além da pesca. Os camponeses haliêuticos e demais sujeitos sociais interagem e dinamizam a cadeia produtiva do Pescado de Novo Airão (AM). Essas relações espaciais são à base da cadeia produtiva da pesca em Novo Airão (AM), as gravitacionalidades, as forças centrípetas e centrífugas nas perspectivas econômicas de Paul Krugman, para compreender as ligações com o mercado Pesqueiro de Manacapuru (AM), que se consolidou como uma das centralidades de industrialização do pescado, e a produção pesqueira por vários municípios do interior do Estado do Amazonas, por conta da Rodovia Manoel Urbano que se conecta ao município de Iranduba e a cidade de Manaus, tendo logística excepcional para o escoamento da produção.

Palavras-Chave: Pesca. Camponês haliêutico. Relações espaciais.

Abstract: Novo Airão (AM) is a place formed by 85% of areas of full protection in federal and state spheres and one Indian area. The fishing in the city takes form with the social movements which link resistance against the limitations the State establishes and causes conflicts with their social subjects, the halieutic peasant mainly, who has others work activities besides the fishing. The halieutic peasants the other social subjects live and dynamic the productive chain of the Fish in Novo Airão city. These space relationships are the base for the productive chain of fishing in Novo Airão city, the gravity, the centrifugal and centripetal forces over Paul Krugman's economical view, to understand the connections with the Fisher Market from Manacapuru (AM) which had established as one of major references of fishing and fishing production for several cities in Amazonas State, throughout Manoel Urbano Highway which connects Iranduba and Manaus city.

Key words: Fishing; Halieutic Peasant; Space Relationships

Introdução

O município de Novo Airão - AM tem características que exprimem uma realidade onde a condição de trabalho na pesca tem sido marginalizada, com coerções territoriais que resultam em uma pressão para a estagnação desta atividade. A não existência de formas e meios concretos que vinculem mudanças positivas para a

reprodução dos *camponeses haliêuticos* e demais sujeitos sociais, tem sido um viés, que acarreta sérios danos à faina dessas formações sociais em seu cotidiano.

A concentração de 85% de Unidades de Conservação (UC's), exprime como o município é visto atualmente, sendo que a principal é a de apropriação da paisagem natural, como uma paisagem idealizada como o “ponto chave para a preservação/conservação da biodiversidade”. Sendo assim, uma manipulação as atividades turísticas que a principio anula qualquer forma de relação social existente nesta paisagem.

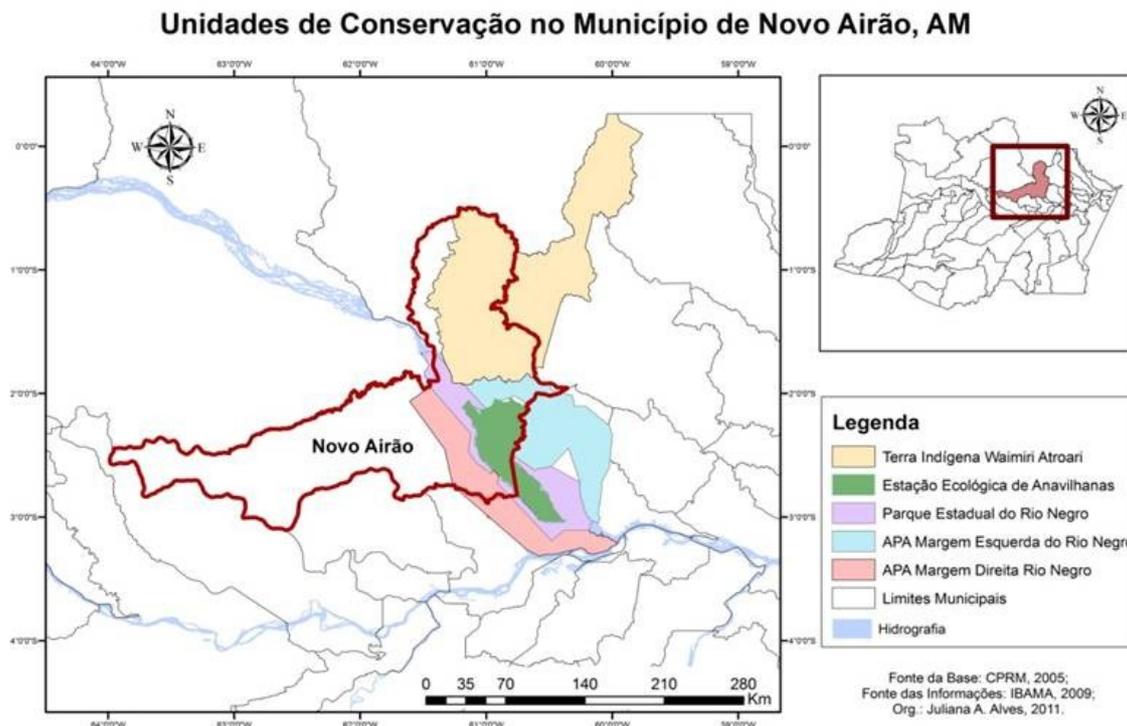
Esta paisagem é herança, esta área é a base do modo de vida desses sujeitos sociais. É o meio de produção dos sujeitos sociais, com um momento histórico onde se tinha *fatura*, e se tinha assegurado o direito de ir e vir, de trabalhar, de usar a paisagem como meio para a reprodução material de seus sujeitos sociais, como os pescadores de caixinha, pescadores cotistas, armadores de pesca, madeiros, agricultores e demais indivíduos que existiam e viviam em Novo Airão, num período anterior ao da constituição das Unidades de Conservação (vide mapa 1).

As formas de posse dos territórios de pesca, motiva os pescadores a utilizar esses espaços atualmente. Pelo pertencimento que tiveram outrora, pois antes do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) em meados de 1970 loteou algumas terras que atualmente constituem o Parque Nacional de Anavilhanas, e além do pertencimento a necessidade da atividade pesqueira como forma de trabalho, pois para Marx: “*Não é a consciência dos homens que determina o seu ser; é o seu ser social que, inversamente, determina a sua consciência*”.

A pesca é legitimada pelo Ministério de Pesca e Aquicultura (MPA), que reconhece e incorpora o defeso para os pescadores de Novo Airão, fato que traz à tona a sobreposição de poderes do Estado. De um lado o Ministério de Pesca e Aquicultura (MPA) reconhece e autoriza os pescadores a exercer a profissão e de outro o IBAMA e o Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade (ICMbio) fazem a gestão e a fiscalização das UC's de Conservação, de forma precária.

Com cerca de 2.000 pescadores, a produção de Novo Airão tem sua representatividade na economia do Estado, mesmo que a maior parte da produção de pescado seja beneficiada em Manacapuru, município no qual se localiza os benefícios fiscais e a agregação de valor da mercadoria *in natura*. Tal situação, tem resultado oposto em Novo Airão, permanecendo sem benefício, sem capital fixo na área municipal, somente o capital fixo da Rodovia AM-352 que liga Novo Airão a Manacapuru, e é o ponto de partida desta pesquisa, mas que foi construída pelo Governo, não com o capital ganho pelas relações econômicas com o município de Manacapuru-AM. No qual os atravessadores que têm a lógica capitalista D-M-D' são o ponto de ligação, na circulação da mercadoria, no caso o pescado.

Área de Estudo



Mapa 1. Localização de Novo Airão e Unidades de Conservação.

Fonte: IBAMA 2009.

Org.: Juliana A. Alves, 2011.

Aportes teóricos e Metodologia

A pesquisa se consolida através de trabalhos de campo que estão associados aos levantamentos bibliográficos, fundamentados em Santos (1984), Oliveira (1996) e outros, e na realização de roteiros de conversa e entrevista semi-estruturada. Pois para Marx (2009):

“A linguagem é tão velha” como a consciência: é a consciência real, prática, que existe também para outros homens e que, portanto existe igualmente só para mim e, tal como a consciência, só surge com a necessidade, às exigências dos contatos com os outros homens.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do referido estudo está pautada no método dialético em sua categoria básica formação social, pois toda formação social é suficientemente contraditória. (SANTOS, 2009. p.20)

Conforme Minayo (1993) na ciência ocidental, a ciência é a forma hegemônica de construção da realidade, no entanto, continuamos a fazer perguntas e a buscar soluções, perdendo espaço para quem discute temas como a fome, que necessita de uma fundamentação teórico-metodológica e de práxis. Buscar a compreensão da realidade é necessário, e todo trabalho analítico tem sua importância, pois a cadeia produtiva do pescado é fundamental, pela forma de como variadas pessoas estão inseridas nela, de pescadores a consumidores.

Segundo Raffestin (1993), a territorialidade adquire um valor bem particular, pois reflete a multidimensionalidade do “vivido” territorial pelos membros de uma coletividade, pelas sociedades em geral.

A partir da análise das entrevistas do trabalho de campo ocorreu a identificação dos distintos sujeitos sociais, que movimentam a cadeia produtiva da pesca. Estes sujeitos se auto identificam de diversas formas, - conforme suas atividades de trabalho-, e como tal foi respeitada a classificação das divisões de trabalho ou de atividades que esses exercem e suas nomenclaturas, visto que, não é parte desta pesquisa fazer um trabalho etnográfico, mas respeitar a organização desses sujeitos da forma como eles se veem.

A Pesca em Novo Airão

A limitação de áreas de pesca impede o uso dos rios, o modo de vida dos *camponeses haliêuticos*, armadores de pesca e pescadores cotistas que tem como meios de produção os rios: Jaú, Jauperi, Branco, Unini, Negro, Puduari, Carabinani; e os lagos: Trovão, Apacu, Couro Diqui, Grande, Arroz, Jarupari, Tambaqui, entre outros e igarapés os quais situam-se dentro das Unidades de Conservação, pois estudar a contradição na ciência geografia é método, pois a dialética marxista Sociedade & Natureza é o ponto de partida desta pesquisa, onde o uso dos recursos naturais pelos pescadores – *camponeses haliêuticos*- é a contradição para toda a ideologia de *ambientalismo fechado* que se têm para a preservação da “*Amazônia*” que tem um conceito tão genérico para as distintas realidades sociais que ela possui. Pois para Adorno *et. al.* (1985):

“Se a opinião pública atingiu um estado em que o pensamento inevitavelmente se converte em mercadoria e a linguagem em seu encarecimento, então por a nu semelhante depravação tem de recusar lealdade às convenções linguísticas e conceituais em vigor, antes que suas consequências para a história universal frustem completamente essa tentativa.”

Para Cardoso (2001:40) “*A atividade pesqueira consiste em um processo de apropriação da natureza pelo trabalho humano*”. E como base de sua pesquisa:

“Genérica, esta afirmativa não explicita as particularidades do processo de produção na pesca, uma vez que grande parte das atividades humanas consiste em um ato de apropriação da natureza através do trabalho. Que tipo de apropriação? Que natureza? Que trabalho?” (CARDOSO, 2001:40).

A realidade mostra-se num contexto de lutas e resistências integradas a movimentos sociais que não tem força política, nem relações de poder, mas o poder interno delas é disputado e chega até a atrapalhar o desenvolvimento dos processos, projetos e relações sociais, pois Adorno *et al* fala que (1985:24) “ o despertar do sujeito tem por preço o reconhecimento do poder como princípio de todas as relações.” O que culminou numa separação visível, onde quatro entidades de pleito dos direitos dos pescadores lutam entre si em busca de forças políticas institucionais ligadas a prefeitura municipal, câmara do município, ao Governo e Senado do Estado do Amazonas. Pois segundo Delgado (s/d.):

“O que a realidade histórica do próprio capitalismo demonstra é que o Direito do Trabalho consiste no mais abrangente e eficaz mecanismo de integração dos seres humanos ao sistema econômico, ainda que considerados todos os problemas e diferenciações das pessoas e vida social. Respeitados os marcos do sistema capitalista, trata-se do mais generalizante e consistente instrumento assecuratório de efetiva cidadania, no plano socioeconômico, e de efetiva dignidade, no plano individual. Está-se diante, pois, de um potente e articulado sistema garantidor de significativo patamar de democracia social.” (DELGADO, s/d.:40)

A pesca em Novo Airão é moldada pela marginalização das qualidades de trabalho para a materialização, que vão desde os meios de produção dos camponeses haliêuticos até o porto onde eles *atracam* ou *desembarcam*, o meio físico do ponto de venda, de chegada e de saída da mercadoria *in natura*.

O *Porto do Padre* é o local onde rapidamente obteve características portuárias, através de um pequeno flutuante, onde ficava os barcos da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) e que em pouco tempo se tornou um ponto com ocorrência gravitacional de parada dos pescadores e do pescado. Este lugar sucedeu o porto anterior, do qual os pescadores de Novo Airão foram compelidos a frequentar, atualmente ocupou a forma de terminal pesqueiro polarizador da chegada e saída da produção de pescado *in natura*.



Figura 1: Porto do Padre, lugar onde ocorre gravitacionalização, onde os pescadores e armadores de pesca, vendem a maior parte de sua mercadoria *in natura* neste lugar.

Fonte: Trabalho de Campo, em: 01/2010.

Antes os pescadores atracavam na parte da praia principal da cidade, uma praia artificial construída para a chegada do presidente da República, na época Fernando Henrique Cardoso (vide Figura 2) que fazia parte da coligação do partido do prefeito municipal da época, o Sr. Antônio Tiburtino em 1994.

Com características de um porto previamente estabelecido, e da proximidade de uma fábrica de gelo, o porto dos pescadores se estabeleceu neste lugar e se expandiu gerando assim interações.

Atualmente, com a coerção territorial do “*ecoturismo dos botos*”, que a partir da pressão do habitat dos botos e a poluição que estes sofriam pela poluição de óleo de motor, coliformes fecais e demais problemáticas impostas pelo turismo de Novo Airão, que cresce de costas para o município e se beneficia cotidianamente pelas belezas naturais. Ocorre o distanciamento da formação social e alteração dos modos de vida dos camponeses haliêuticos, gerando migração para outros pontos da cidade. Sendo que, os pescadores estão se articulando para conseguir um terminal pesqueiro, proposta levantada pela Colônia dos Pescadores AM 34 (CDP AM-34).



Figura 2: Praia Artificial, local onde se localizava o antigo porto dos pescadores, atualmente ocorre gravitacionalização do turismo (visitação dos botos, porto para navios e barcos de turismo, e onde estão concentrados os associados da Associação de Turismo de Novo Airão AM (ATUNA).

Fonte: Trabalho de campo, em: 01/2010).

A forma de inserção do pescado na economia regional seja como força centrípeta ou centrífuga de territorialização do capital é o objeto de análise para a compreensão de paisagens distintas no cenário geográfico social. O mercado pesqueiro de Novo Airão possui uma força centrífuga, por não conseguir territorializar capital na safra com o mercado de industrialização do pescado de Manacapuru (AM) que possui uma força centrípeta, pois consegue territorializar capital, na circulação da mercadoria *in natura*, não só de Novo Airão, mas de outros municípios do Interior do estado do Amazonas.

A mercadoria é transportada de Novo Airão adquirindo formas de valor de uso e de troca em Manacapuru (AM), - principalmente por agregar valor na circulação, distribuição e consumo, pois o peixe é beneficiado nos frigoríficos de Manacapuru - e essa relação não ocorre somente pela proximidade geográfica (no caso pelo transporte pela estrada AM - 352) destes mercados, mas pelas relações econômicas que estes têm, onde a produção de mercadoria (*in natura*) de Nova Airão (AM) contribui na fomentação que o mercado de Manacapuru (AM) possui.

Esta pesquisa tem apurado a ideia da autonomia do exercício da pesca que mesmo entre os conflitos territoriais que Novo Airão possui. O contínuo com a produção na safra e até mesmo na entressafra contribui na fomentação de pescado, na safra (na seca) não significa a estabilidade do trabalho.

Os pescadores constituem territorialidades distintas, territorialidades em conflito que convergem em cotidianos interligados pela produção do pescado e dinamizados pelas práticas de trabalho, o uso comum de alguns rios e lagos, são alguns exemplos de como as ligações dos pescadores estão inerentes ao uso dos espaços e territórios de pesca. Não existe materialização sem ter alguma produção para efetivação de venda e trocas (Figura 3).



Figura 3: Mercadoria in natura, na embarcação deste camponês haliêutico, ele sai de sua casa de uma comunidade do interior do município para vender sua produção e fazer a compra de alimentos que não produz este pescador de caixinha não possuía vínculo com nenhuma associação e estava na cidade para resolver sua situação profissional.

Fonte: Trabalho de Campo: 25/02/2014.

Em Novo Airão (AM) o direito de pescar é uma extensa discussão, pois as Leis não são efetivadas e ocasionam injustiças sociais e políticas. Mediante os conflitos de ordem política a pesca continua existindo porque tem que ter peixe na mesa, no supermercado, enfim é um bem coletivo, um produto intrínseco a sociedade de consumo.

Segundo Soriano (2004) o estabelecimento de objetivos é parte fundamental do estudo, pois os pontos de referência ou assinalamentos é que guiam o desenvolvimento da pesquisa e a eles visam todos os esforços. Analisar a cadeia produtiva do pescado em Novo Airão (AM) e suas relações espaciais e econômicas com o município de Manacapuru (AM) para compreender a dinâmica territorial do capital do pescado.

Para Foster (2005) o modo de produção não deve ser considerado simplesmente a reprodução da existência física destes indivíduos, uma forma definida de expressar a vida deles, um modo de vida definido da parte deles. E esta é à base da pesquisa e dos modos de vida destes pescadores, camponeses haliêuticos e suas atividades de materialização a pesca.

E na arrespsia das Instituições os pescadores continuam com seus modos de vida, se materializando da pesca. Até porque sua produtividade é favorável, produtividade essa segundo Dowbour (2004) significa capacidade de produzir, característica do que produz com abundância ou lucratividade. Em outras palavras, produtividade é obter a melhor relação entre volume produzido e recursos consumidos. Desse modo a produção

de pescado se sobressai apesar dos seus fatores contrapostos e sobrepostos, de diferentes ordens de grandeza, diferentes escalas de ordem. Pois para Furtado (2007):

A pesca, como a agricultura, é uma das mais antigas formas de utilização dos recursos naturais com fins sociais no Brasil e na Amazônia. Devido a sua importância sociocultural e econômica, a pesca se constitui no que é oficialmente chamado de Setor Pesqueiro, com variações marcadas pela pesca artesanal e industrial.

Considerações Finais

Em meio às delimitações sobrepostas por total confusão entre o Estado e suas Instituições Públicas de Gestão dos recursos naturais, de esferas federais e estaduais, as áreas de pesca estão mais limitadas que escassas. Deixando evidente a falta de consenso das Instituições Públicas de cunho federal e estadual, como MPA, IBAMA/ICMBio, IPAAM e demais órgãos.

Assim, o estudo da cadeia produtiva do pescado de Novo Airão (AM) tem suas relevâncias, pois contribui no mercado de Manacapuru (AM), cidade a qual centralizou frigoríficos que estão altamente tecnificados e com alta distribuição de pescado beneficiado para Manaus e demais regiões do Brasil e outros Países como Alemanha e Colômbia.

Referências Bibliográficas

ADORNO, Theodor. & HORKHEIMER, Max. *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor. 1985.

CARDOSO, Eduardo Schiavone. Da apropriação da natureza à construção de territórios pesqueiros. *GEOUSP - Espaço e Tempo*, São Paulo, Nº 14, pp. 119 - 125, 2003.

DELGADO, Maurício Godinho. *Direito do Trabalho e Inclusão Social: O Desafio Brasileiro*. S/D. IN.: HENRIQUE, Carlos Augusto Junqueira, DELGADO, Gabriela Neves.

DOWBOUR, Ladislau. *O que é Capital*. Coleção primeiros passos, 64. 10ª Edição. São Paulo: brasiliense, 2004.

FOSTER, John Bellany. *A Ecologia de Marx. Materialismo e Natureza*. Rio de Janeiro. 2005.

FURTADO, Lourdes Gonçalves. Pescadores e “hidronegócios”: uma alternativa para trabalho, renda e gestão de recursos? *Acampamento da Via Campesina Pará*, 18 de Abril de 2007.

MARX, Karl. 1818-1883. *A Ideologia Alemã*. MARX, Karl. ENGELS, Friedrich; Tradução de Álvaro Pina. - 1.ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2009.

_____. *Contribuição à Crítica da Economia Política*.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A Agricultura Camponesa no Brasil. São Paulo: contexto, 1996.

RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Ângela Maria dos. PARQUE NACIONAL DA AMAZÔNIA-ITAITUBA/PA: SOCIEDADE/NATUREZA, MISANTROPIA E CONFLITOS. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Amazonas, 2009.

SANTOS, José Vicente Tavares dos. Colonos do Vinho. São Paulo: Editora Hucitec. 1978.

SORIANO, Raúl Rojas. III - Critérios para escolha dos temas da pesquisa. In: Manual de pesquisa Social. Raúl Rojas Soriano. Petrópolis. Ed. Vozes. 2004.